



27 de abril de 2021
ESTATÍSTICAS VITAIS 2020

SALDO NATURAL NEGATIVO AGRAVA-SE EM 2020 E PASSA A SER NEGATIVO EM TODAS AS REGIÕES

Em 2020, nasceram com vida 84 426 crianças de mães residentes em Portugal. Este valor traduz um decréscimo de 2,5% (menos 2 153 crianças) relativamente ao ano anterior. Do total de nados-vivos, 57,9% nasceram fora do casamento, isto é, eram filhos de pais não casados entre si.

Registaram-se 123 358 óbitos de pessoas residentes em território nacional, mais 10,3% (11 565) óbitos que em 2019.

O aumento do número de óbitos e o decréscimo do número de nados-vivos determinaram um forte agravamento do saldo natural de -25 214 em 2019 para -38 932.

Em 2020, registaram-se 205 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 41 que em 2019), diminuindo a taxa de mortalidade infantil de 2,8 para 2,4 óbitos por mil nados-vivos, a taxa mais baixa observada em Portugal.

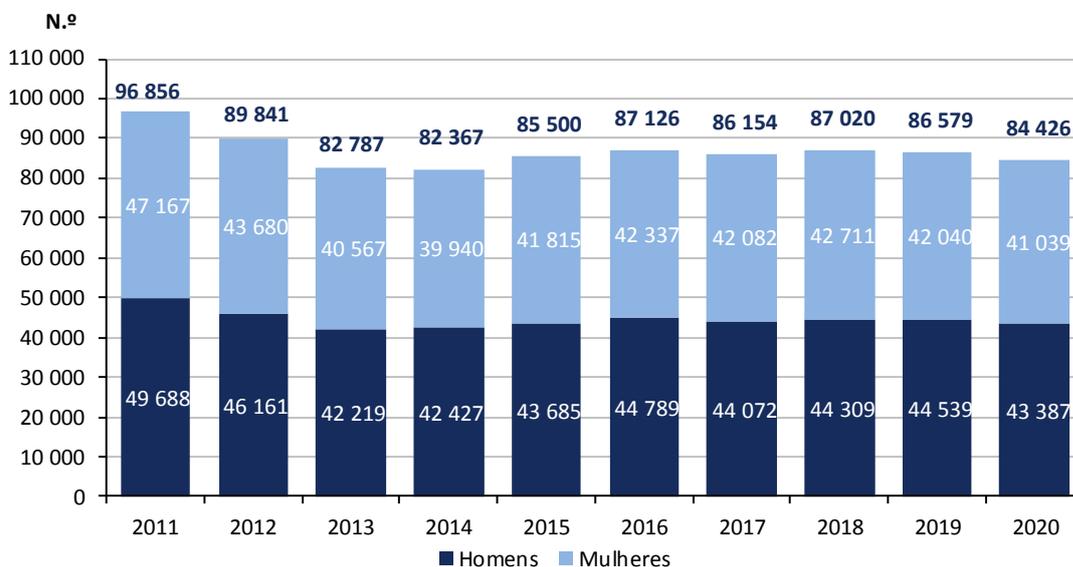
Ainda em 2020, celebraram-se 18 902 casamentos, o menor número desde que há registos, menos 43,2% que no ano anterior. Em quase dois terços dos casamentos (63,4%), os nubentes possuíam residência anterior comum.

Número de nados-vivos diminuiu 2,5%

Em 2020, nasceram 84 426 nados-vivos de mães residentes em Portugal, menos 2,5% que em 2019 (86 579). Do total de nascimentos, 43 387 foram nados-vivos do sexo masculino e 41 039 do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade de 106 (por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 106 do sexo masculino).

ESTATÍSTICAS VITAIS 2020

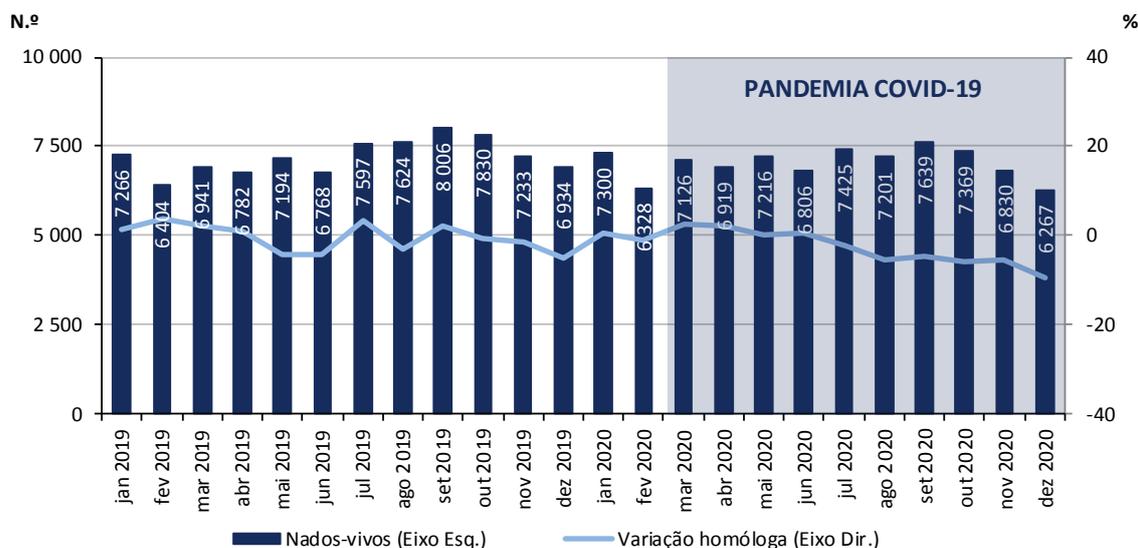
Figura 1.
Nados-vivos por sexo, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Nados-vivos.

À semelhança de anos anteriores, também em 2020, setembro foi o mês em que se registou o maior número de nascimentos. No primeiro semestre de 2020, excetuando fevereiro, o número de nados-vivos foi superior ao de 2019. De julho a dezembro a variação homóloga foi sempre negativa, tendo-se verificado a maior descida em dezembro de 2020 (-9,6% de nados-vivos), correspondendo este mês ao mês de nascimento de nados-vivos concebidos já em período de pandemia

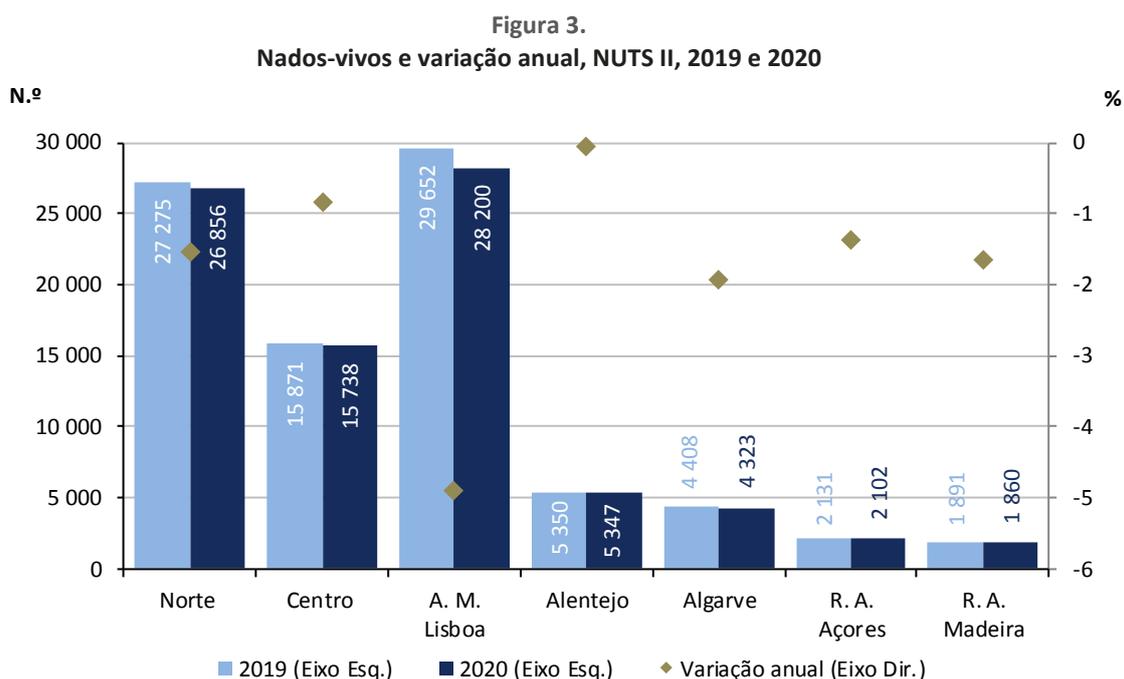
Figura 2.
Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2020



Fonte: INE, Nados-vivos.

A natalidade diminuiu em todas as regiões do país, em particular na Área Metropolitana de Lisboa (-4,9%). Nas restantes regiões, o decréscimo foi inferior ao valor nacional (-2,5%), tendo o Alentejo e o Centro registado os menores decréscimos (-0,1% e -0,8% respetivamente).

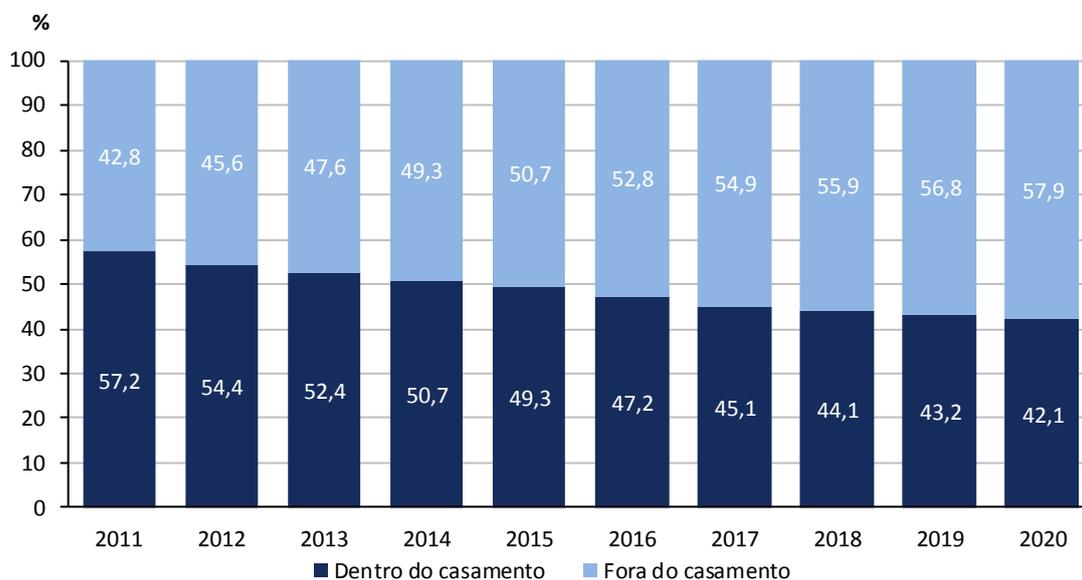
De salientar ainda, que a relação de masculinidade à nascença na Região Autónoma dos Açores (116), no Algarve, no Centro e no Norte (as três com 107) foi superior ao valor verificado em Portugal (106).



Fonte: INE, Nados-vivos.

Em 2020, a proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, isto é, de filhos de pais não casados entre si, aumentou para 57,9% (56,8% em 2019 e 42,8% em 2011), representando, pelo sexto ano consecutivo, mais de metade do total de nascimentos em Portugal.

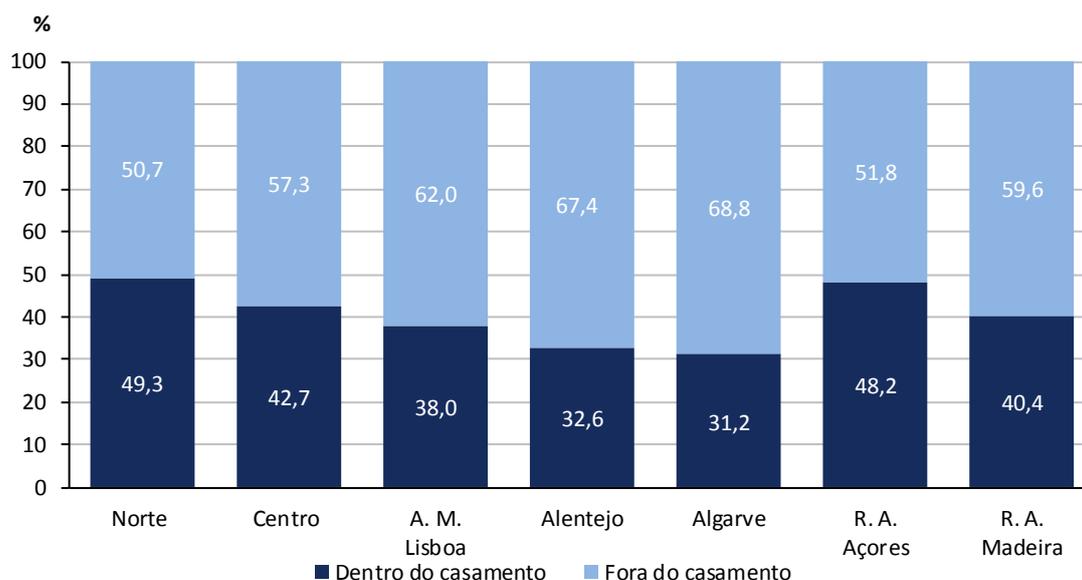
Figura 4.
Nados-vivos segundo a filiação, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Nados-vivos.

As proporções mais elevadas de nados-vivos fora do casamento, com valores acima dos 60%, verificaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (62,0%), Alentejo (67,4%) e Algarve (68,8%), em contraste com a Região Autónoma dos Açores (51,8%) e o Norte (50,7%).

Figura 5.
Nados-vivos segundo a filiação, NUTS II, 2020



Fonte: INE, Nados-vivos.

Em 2020, 64,2% do total de nascimentos corresponderam a mães com idades dos 20 aos 34 anos; 33,7% a mães com 35 e mais anos, e 2,1% a mães com menos de 20 anos. Entre 2011 e 2020, registaram-se decréscimos nas proporções de nados-vivos de mães com idades inferiores a 20 anos e de mães com idades dos 20 aos 34 anos, respetivamente de 1,7 e de 8,2 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, ao longo deste período, verificou-se um aumento de 9,8 p.p. na proporção de nados-vivos de mães com 35 e mais anos de idade.

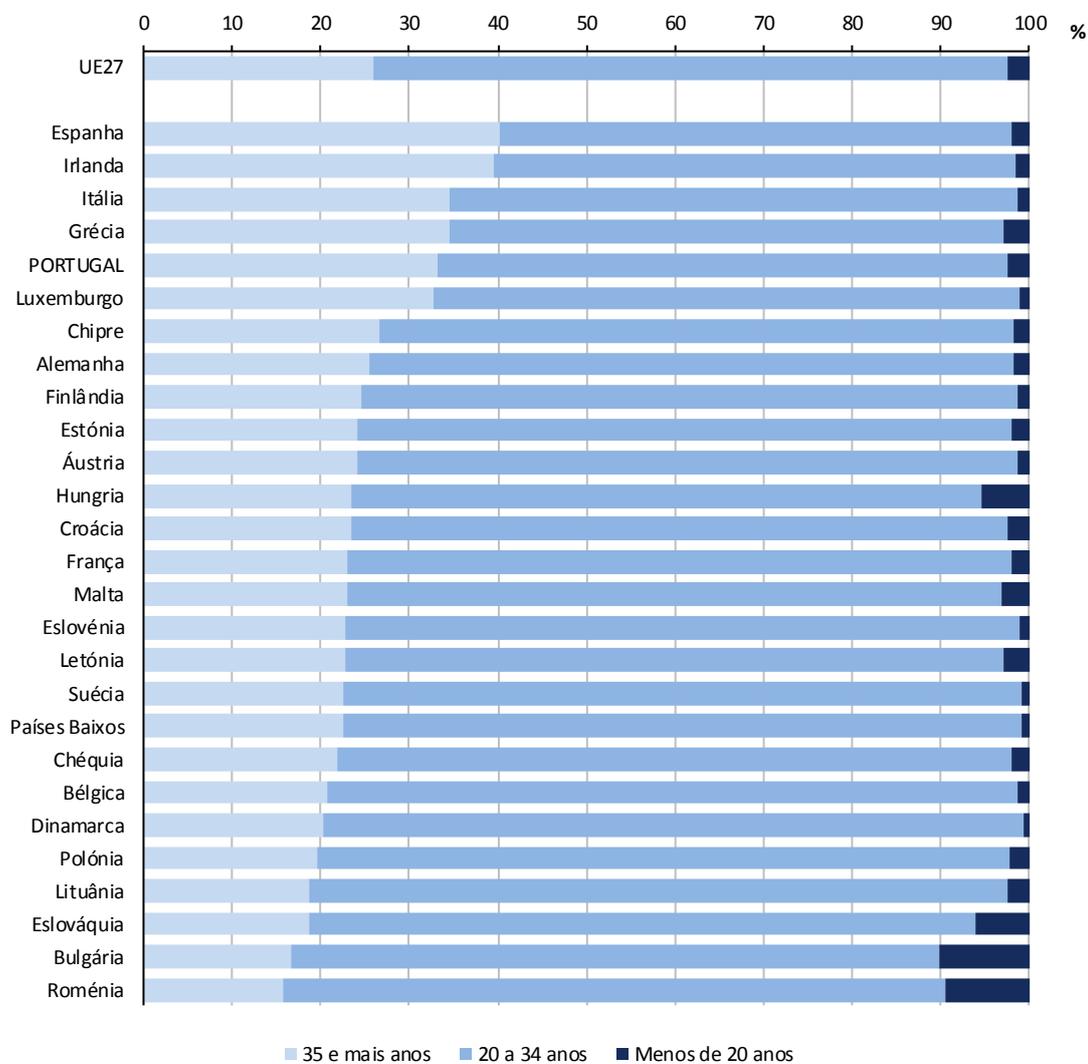
Figura 6.
Nados-vivos por grupo etário das mães, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Nados-vivos.

Na União Europeia (UE27), em 2019, ano para o qual existem os mais recentes dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, seis países registaram mais de 30% dos seus nascimentos em mães com idade igual ou superior a 35 anos. Portugal foi o quinto país desse grupo, com 33,3% dos nascimentos observados nesta faixa etária, sendo Espanha o primeiro país, com 40,2%. Em contrapartida, a Bulgária (10,1%) e a Roménia (9,4%) foram os países com maiores proporções de nascimentos de mães com idades inferiores a 20 anos.

Figura 7.
Nados-vivos por grupo etário das mães, UE27, 2019

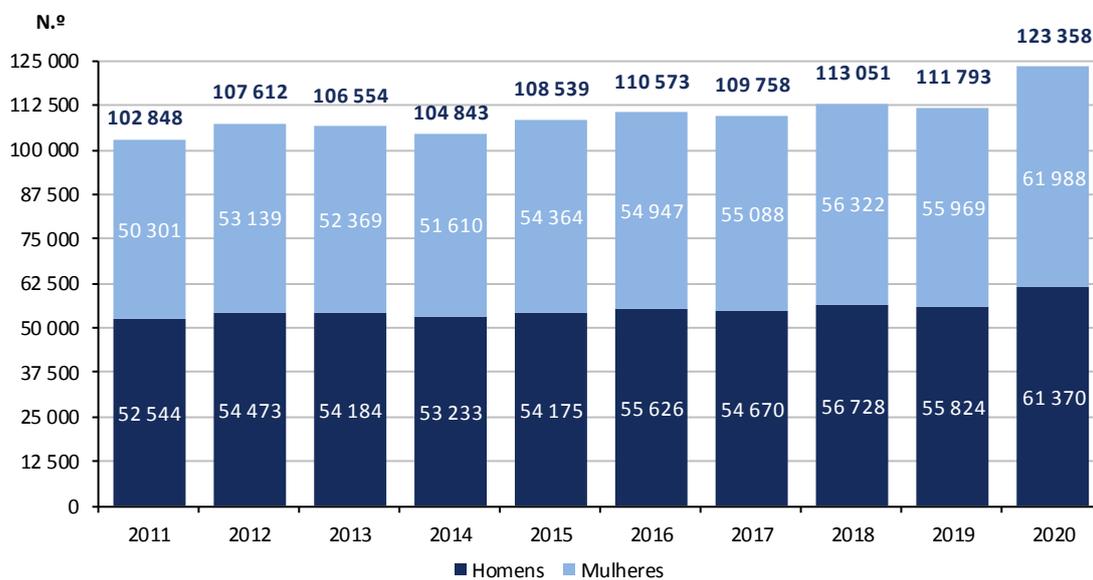


Fonte: EUROSTAT.

Número de óbitos aumentou 10,3%

Em 2020 registaram-se 123 358 óbitos de residentes em território nacional, mais 11 565 que em 2019 (111 793), representando um acréscimo de 10,3%. Do total de óbitos em 2020, 61 370 foram de pessoas do sexo masculino e 61 988 do sexo feminino.

Figura 8.
Óbitos por sexo¹, Portugal, 2011-2020

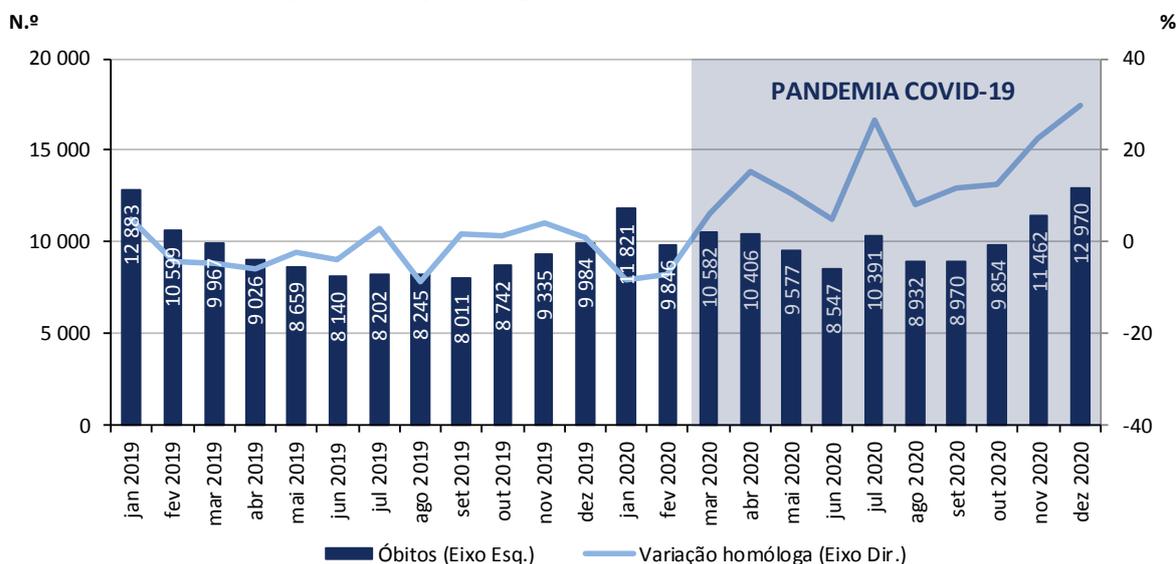


Fonte: INE, Óbitos.

¹ O valor total de óbitos pode não corresponde à soma das parcelas por sexo devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi inferior ao de 2019. Contudo, contrariamente às tendências passadas, a partir de março, mês em que ocorreram os primeiros óbitos por COVID-19, a mortalidade começou a aumentar. Entre março e dezembro, em todos os meses o número de óbitos foi superior ao observado em 2019. O aumento dos óbitos registou um primeiro máximo em abril, reduzindo-se nos dois meses seguintes. Em julho verificou-se o segundo maior aumento de mortalidade, apenas ultrapassado pelo acréscimo registado em dezembro. O mês de dezembro foi aquele em que se verificou o maior número de óbitos (12 970), mais 29,9% que em dezembro de 2019. O mês de junho foi o que registou menor mortalidade (8 547 óbitos) e o menor aumento relativamente ao mês homólogo de 2019 (5,0%).

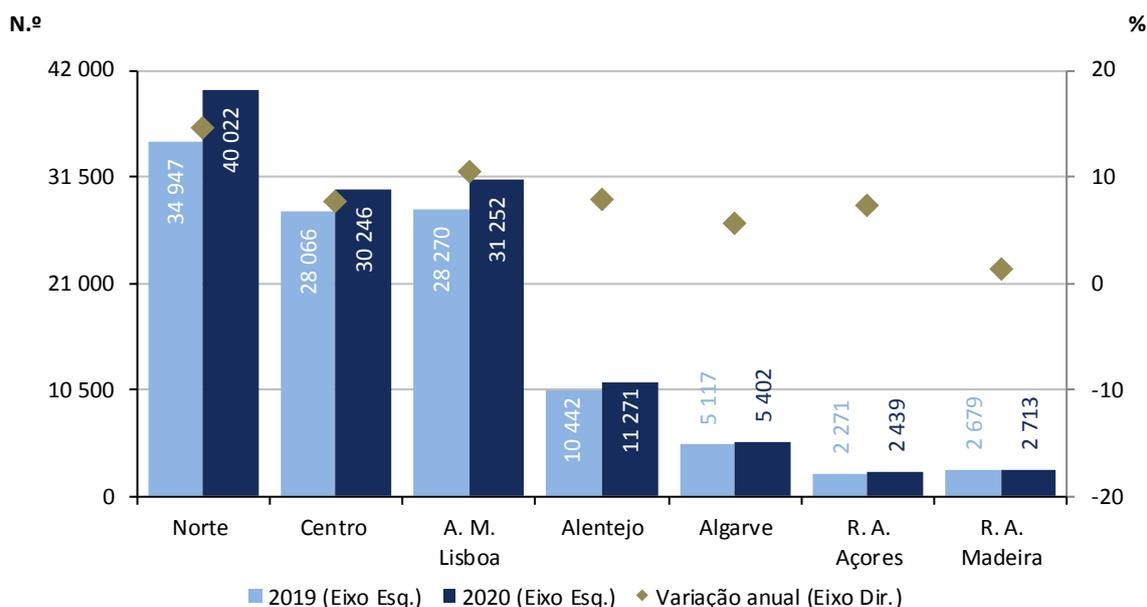
Figura 9.
Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2020



Fonte: INE, Óbitos.

A mortalidade aumentou em todas as regiões, em particular no Norte (+14,5%) e na Área Metropolitana de Lisboa (+10,5%) onde o acréscimo foi superior ao nacional, de 10,3%. A Região Autónoma da Madeira e o Algarve foram as regiões que registaram menores aumentos, respetivamente, 1,3% e 5,6%.

Figura 10.
Óbitos e variação anual, NUTS II, 2019 e 2020

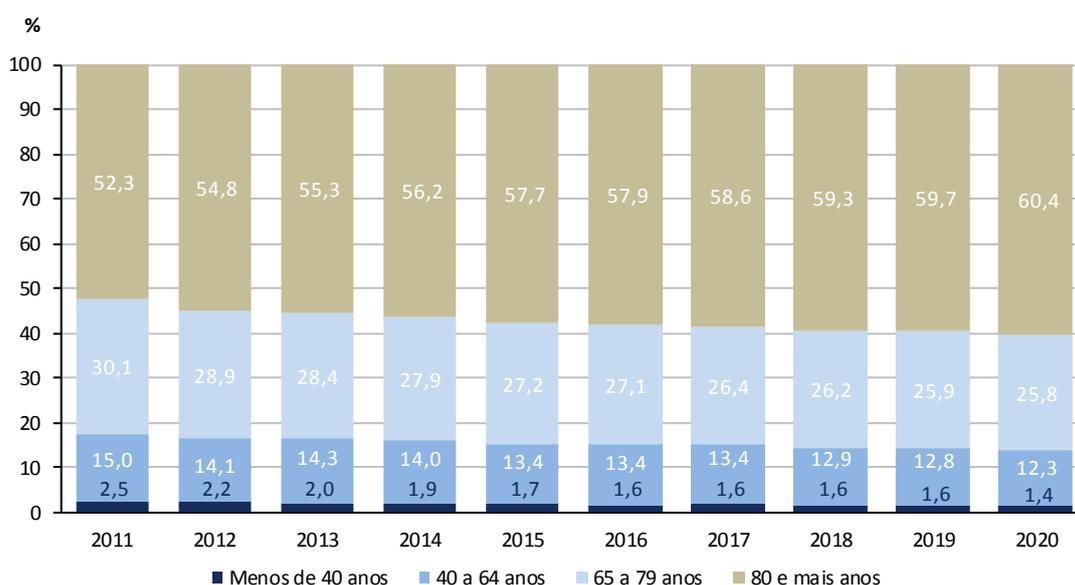


Fonte: INE, Óbitos.

A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas. Efetivamente, 86,2% corresponderam a pessoas com 65 e mais anos e mais de metade (60,4%) correspondeu a óbitos de pessoas com 80 e mais anos.

Entre 2011 e 2020, foram registados decréscimos nas proporções de óbitos de pessoas com idades inferiores a 65 anos e de pessoas com idades dos 65 aos 79 anos, respetivamente 3,8 e 4,3 p.p. Em contrapartida, verificou-se um aumento de 8,1 p.p. na proporção de óbitos de pessoas com 80 e mais anos de idade.

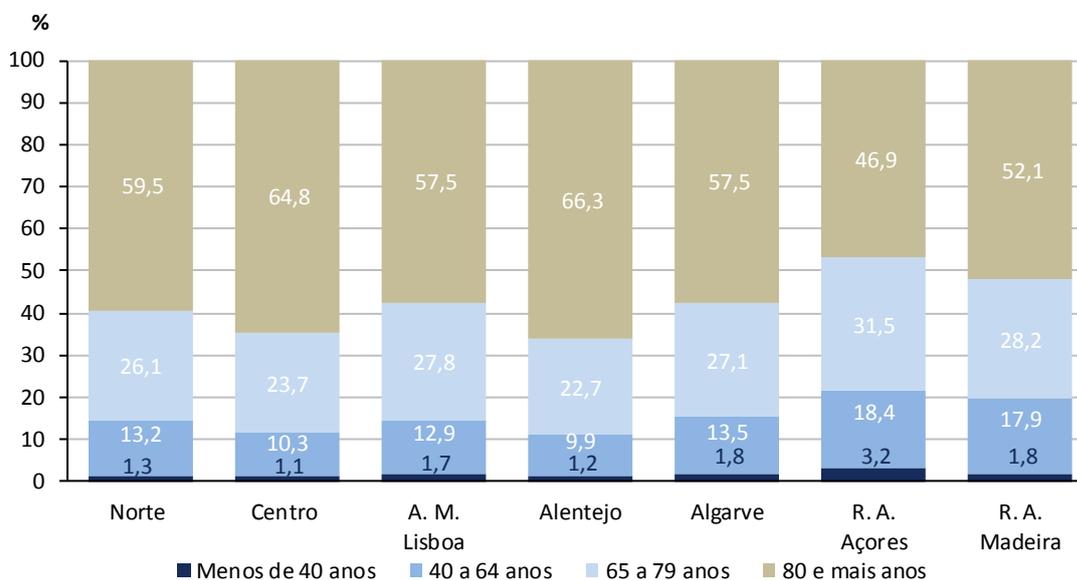
Figura 11.
Óbitos por grupo etário, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Óbitos.

Tal como para o total do país, em 2020, também nas regiões NUTS II a maior proporção de óbitos ocorreu no grupo etário dos 80 e mais anos, representando mais de 50% da mortalidade em todas as regiões, com exceção dos Açores (46,9%). Nas regiões Alentejo e Centro, a mortalidade neste grupo etário foi proporcionalmente superior à média nacional (respetivamente 66,3% e 64,8% contra 60,4%).

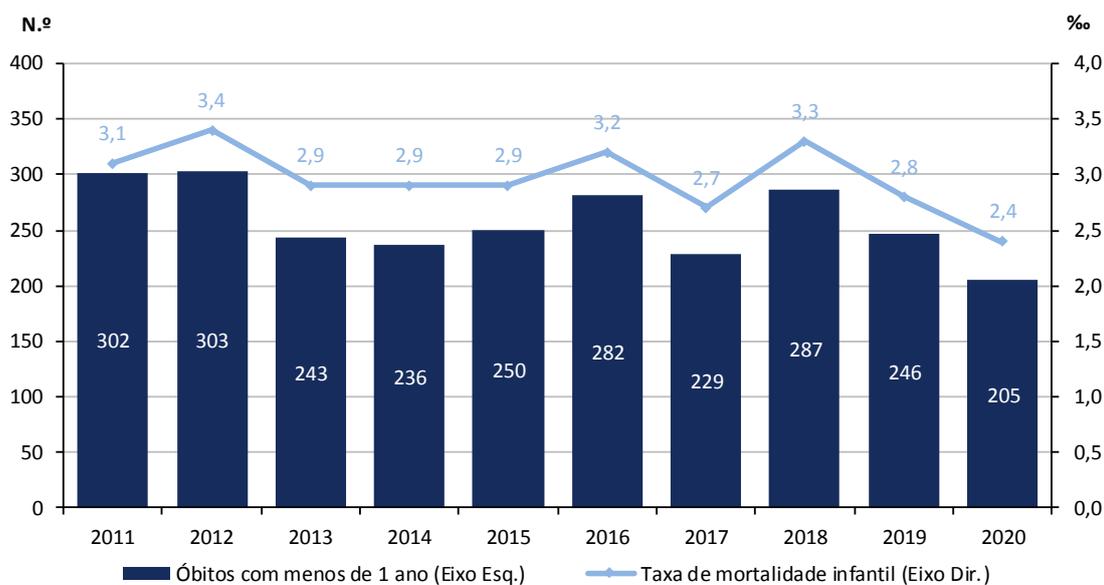
Figura 12.
Óbitos por grupo etário, NUTS II, 2020



Fonte: INE, Óbitos.

Em 2020 registaram-se 205 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 41 que em 2019). Este decréscimo contribuiu para uma descida da taxa de mortalidade infantil, que se fixou nos 2,4 óbitos por mil nados-vivos (2,8% em 2019), o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal.

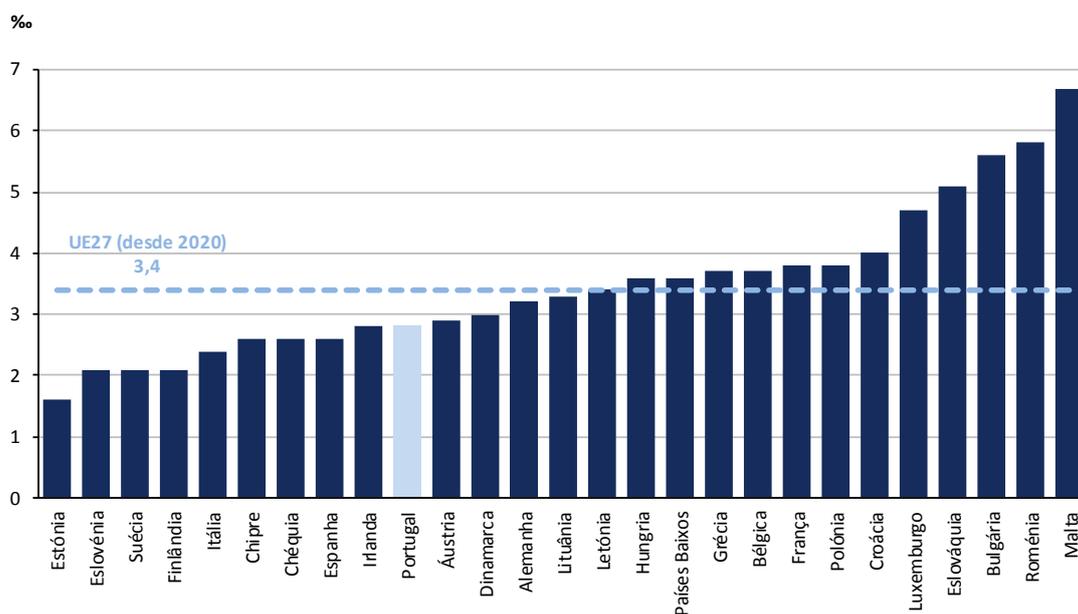
Figura 13.
Óbitos com menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Óbitos.

Em 2019, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, Portugal ocupava, no que se refere à mortalidade infantil, a 10ª posição no conjunto de países da UE27, com 2,8 óbitos por mil nados-vivos, abaixo da média europeia de 3,4 óbitos por mil nados-vivos. A taxa mais baixa foi observada na Estónia (1,6‰) e a mais alta em Malta (6,7‰).

Figura 14.
Taxa de mortalidade infantil, UE27, 2019

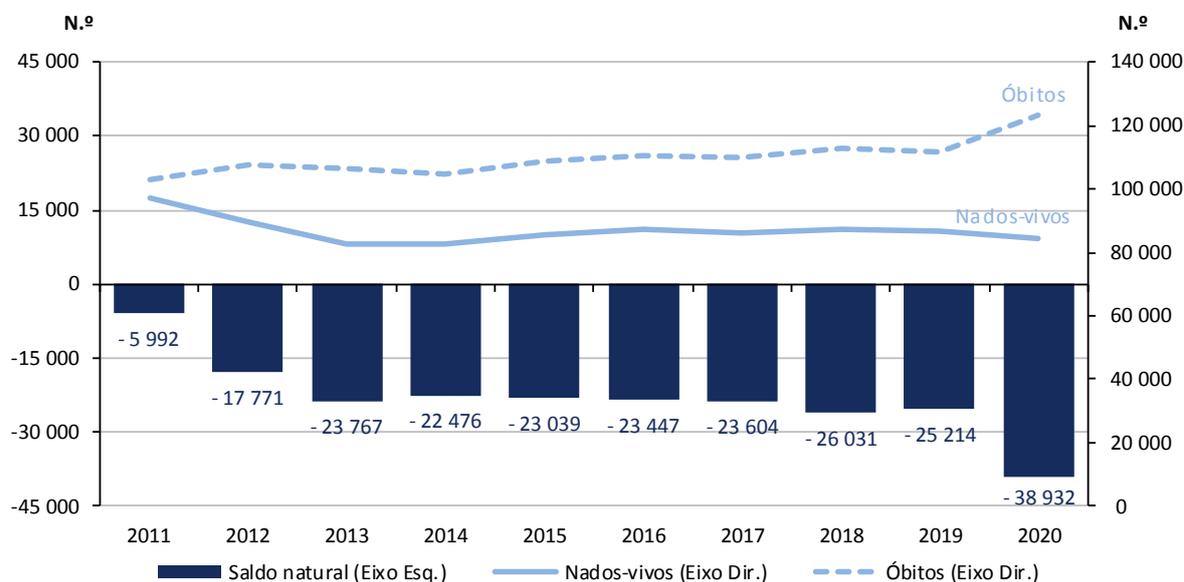


Fonte: EUROSTAT.

Saldo natural negativo agrava-se

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural (para -38 932). Há 12 anos consecutivos que Portugal regista um saldo natural negativo.

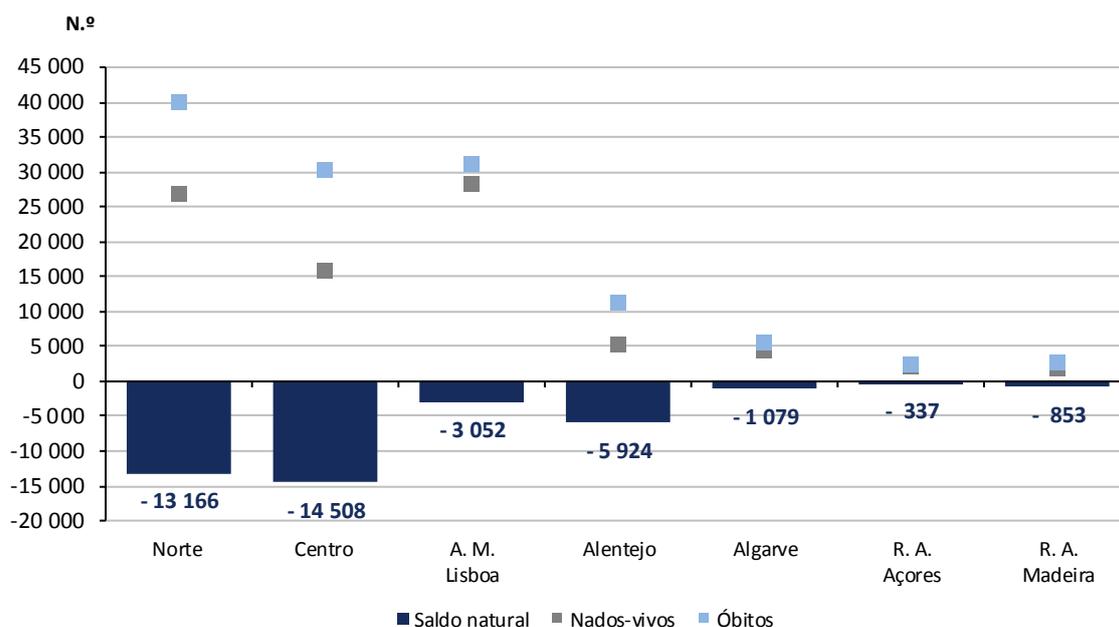
Figura 15.
Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Nados-vivos, Óbitos e Indicadores Demográficos.

Todas as regiões NUTS II registaram um saldo natural negativo. A região Centro foi aquela onde se verificou o saldo natural negativo mais acentuado (-14 508) e a Região Autónoma dos Açores registou o valor menos negativo (-337).

Figura 16.
Nados-vivos, óbitos e saldo natural, NUTS II, 2020



Fonte: INE, Nados-vivos, Óbitos e Indicadores Demográficos.



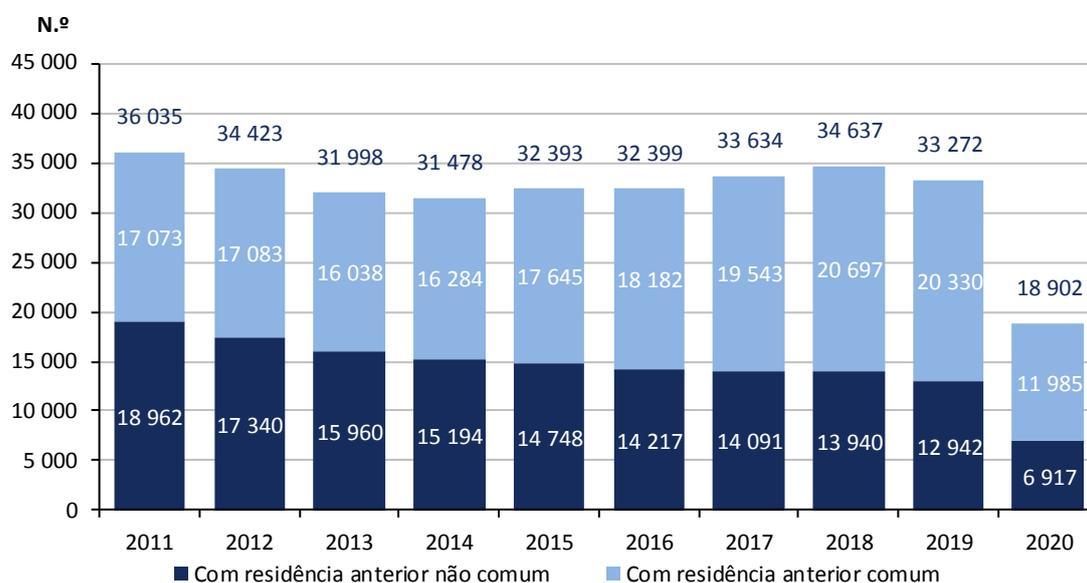
Número de casamentos diminuiu 43,2%

A declaração do primeiro estado de emergência no país, a 18 de março de 2020, e as respetivas medidas de contenção da pandemia, afetaram, entre outros aspetos da vida dos cidadãos, a realização de casamentos. Em 2020, realizaram-se em Portugal 18 902 casamentos, menos 14 370 que no ano anterior, representando um decréscimo de 43,2%. Na última década, o número de casamentos esteve sempre acima dos 30 000 e, desde que há registos, nunca se verificou um valor tão baixo.

Dos casamentos celebrados, 18 457 realizaram-se entre pessoas de sexo oposto (32 595 em 2019) e 445 entre pessoas do mesmo sexo (677 em 2019), dos quais 236 casamentos entre homens e 209 casamentos entre mulheres (358 e 319, respetivamente, em 2019).

Em mais de metade dos casamentos em 2020, os nubentes possuíam residência anterior comum (11 985 casamentos). Esta proporção tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos, registando-se um aumento de 13,3 pontos p.p. desde que, em 2013, pela primeira vez se ultrapassou os 50% (50,1% em 2013 contra 63,4% em 2020).

Figura 17.
Casamentos segundo a residência comum e não comum, Portugal, 2011-2020

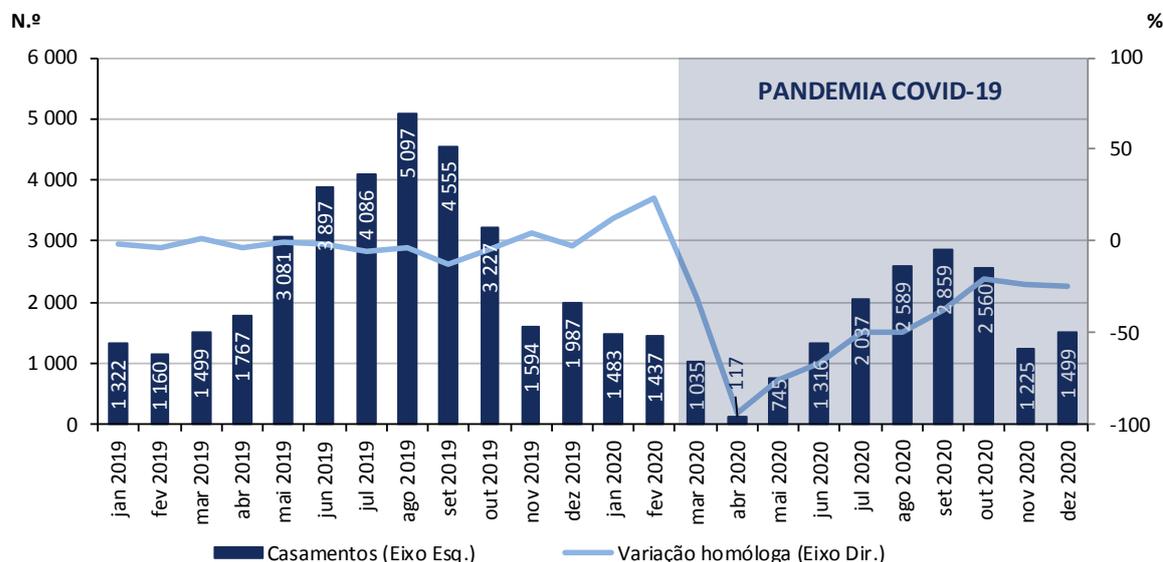


Fonte: INE, Casamentos.

Apenas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 se registaram números de casamentos superiores aos verificados nos meses homólogos de 2019 (+12,2% e +23,9% respetivamente). Abril foi o mês com menor número de casamentos (117), representando uma quebra de 93,4% relativamente a abril de 2019.

Figura 18.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2020

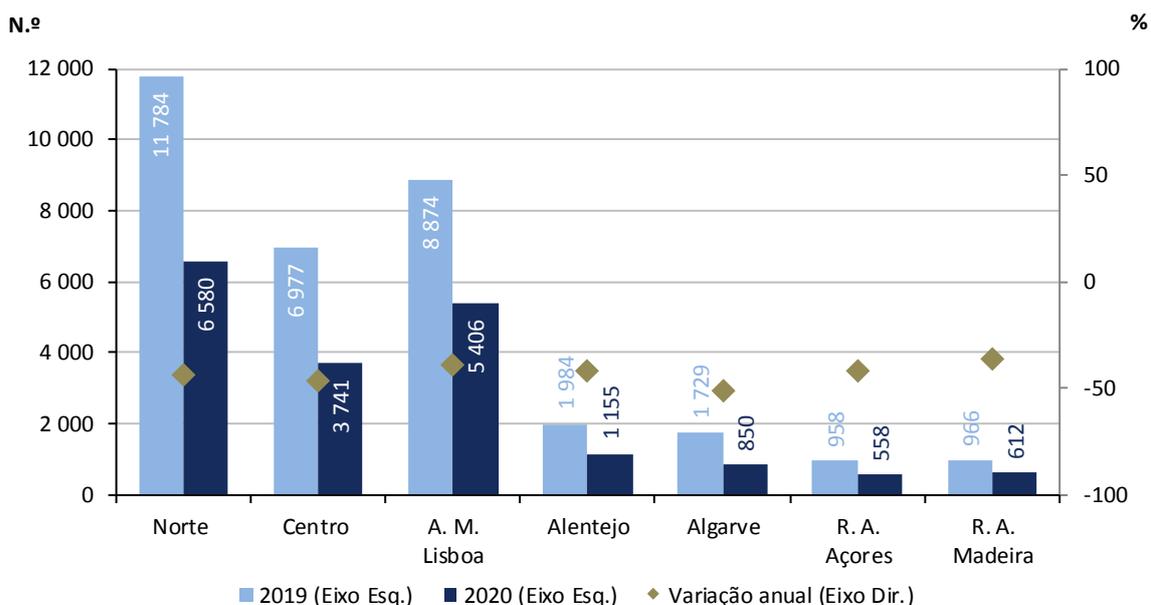


Fonte: INE, Casamentos.

Todas as regiões NUTS II seguiram a tendência nacional de descida do número de casamentos. Contudo, essa diminuição foi superior ao valor nacional no Algarve (-50,8%), no Centro (-46,4%) e no Norte (-44,2%).

Figura 19.

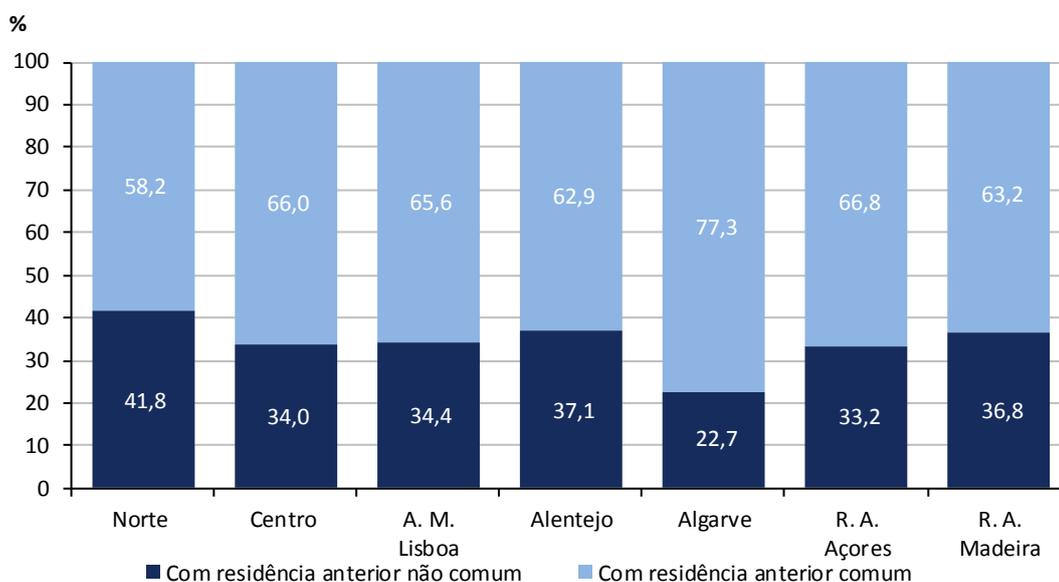
Casamentos celebrados e variação anual, NUTS II, 2019 e 2020



Fonte: INE, Casamentos.

Igualmente, em todas as regiões NUTS II, mais de 50% dos nubentes partilhavam residência antes do casamento, sendo que no Algarve, aquela proporção ultrapassou os 75% (77,3%). Apenas as regiões Norte e Alentejo e Região Autónoma da Madeira apresentaram valores abaixo do valor de Portugal (58,2%, 62,9% e 63,2% respetivamente).

Figura 20.
Casamentos segundo a residência anterior comum e não comum, NUTS II, 2020

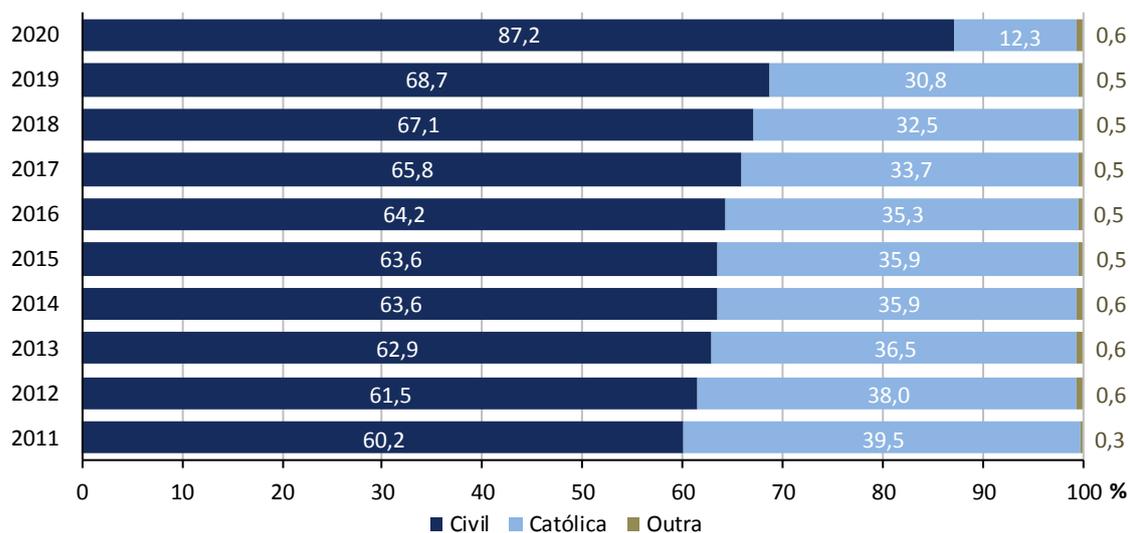


Fonte: INE, Casamentos.

Do total de casamentos entre pessoas de sexo oposto, 12,3% (2 263) foram celebrados pelo rito católico, 87,2% (16 087) foram realizados apenas na forma civil e 0,6% (107) segundo outras formas religiosas¹. As restrições decorrentes da contenção da pandemia impuseram limitações nas celebrações dos casamentos pelo que os dados relativos a 2020 devem ser lidos neste contexto.

¹ Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

Figura 21.
Casamentos entre pessoas do sexo oposto por forma de celebração, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Casamentos.

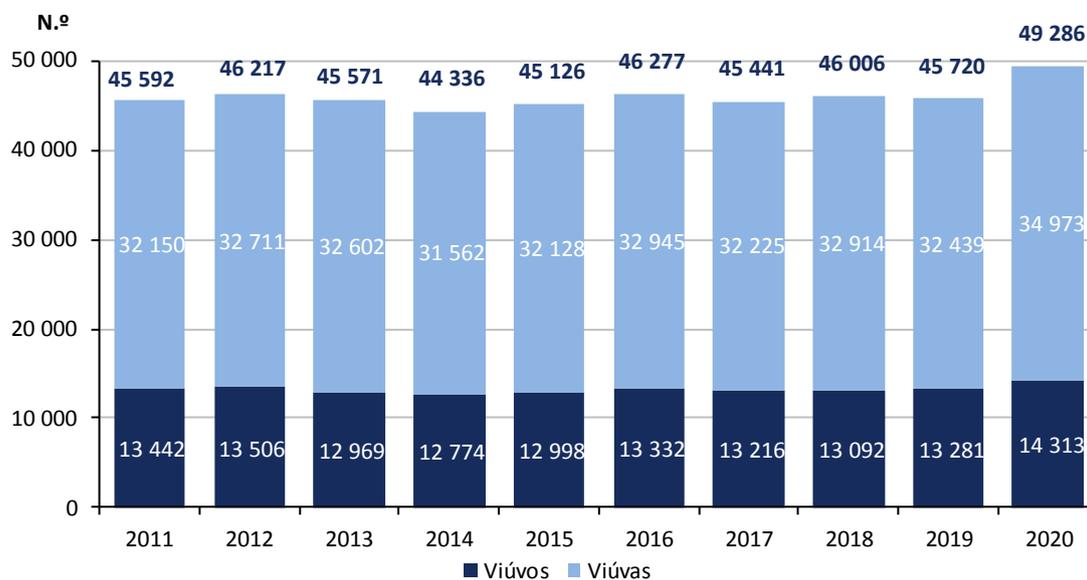
Mais viúvas do que viúvos

Em 2020, em virtude do aumento da mortalidade, ocorreram 49 286 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, o que representa um acréscimo de 7,8% em relação a 2019 (45 720 dissoluções), das quais resultaram 14 313 viúvos e 34 973 viúvas.

No que refere as regiões NUTS II, a situação é semelhante à do total nacional, com exceção da Região Autónoma da Madeira, a única região onde os casamentos dissolvidos por morte diminuíram (-5,0%).

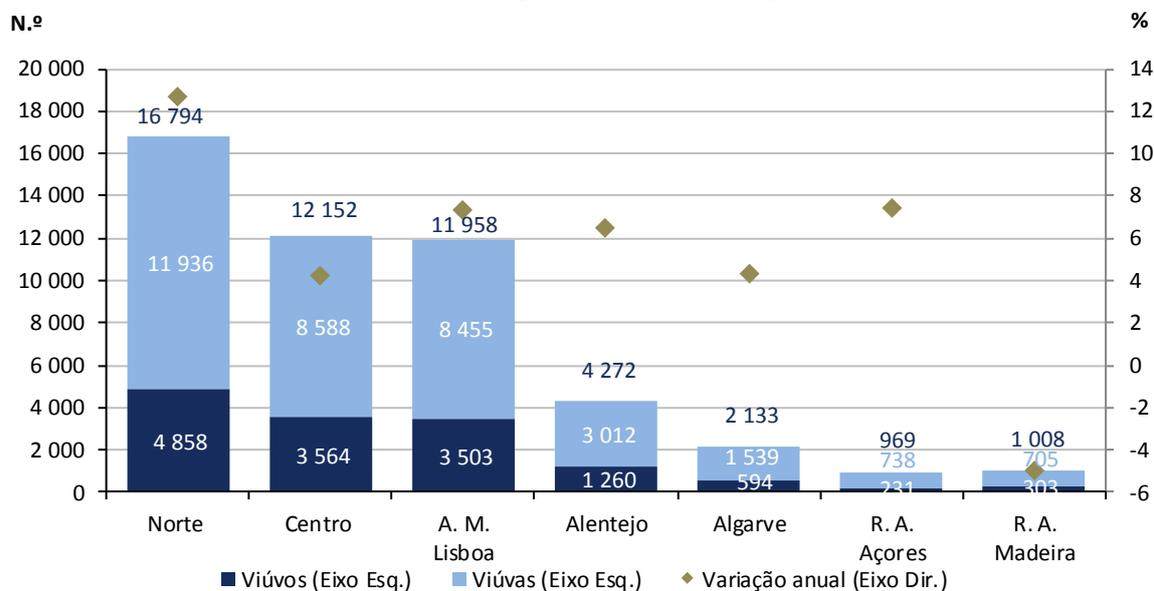
Tanto em Portugal como nas regiões NUTS II, o número de viúvas foi sempre superior ao número de viúvos, refletindo a maior esperança de vida feminina.

Figura 22.
Casamentos dissolvidos por morte e cônjuges sobrevividos, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

Figura 23.
Casamentos dissolvidos por morte e cônjuges sobrevividos, e variação anual, NUTS II, 2020



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga indicadores relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos com informação referente a 2020, desagregada territorialmente para os níveis NUTS I, II e III, Município e Freguesia, com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2021. Eventuais revisões dos dados da mortalidade poderão ocorrer após a finalização do processo de codificação das causas de morte registadas em 2019 e 2020. Sublinha-se, ainda, que, no contexto atual da pandemia COVID-19, poderão também ocorrer revisões nos dados da natalidade, em virtude de se verificar um maior desfasamento entre o momento do nascimento e o momento do registo.

Os dados relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos são obtidos através de operações estatísticas que visam a recolha direta e exaustiva de informação relativa a estes eventos demográficos, ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e de casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe também um conjunto adicional de variáveis identificadas como estatisticamente pertinentes e constantes dos respetivos instrumentos de notação.

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Mortalidade infantil: óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Relação de masculinidade à nascença: quociente entre os nados-vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 nados-vivos do sexo feminino).



Taxa de mortalidade infantil: número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

Varição anual: a variação anual compara o nível de uma variável entre dois anos de referência (ano t e ano $t-1$).

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.